TAREFA AULA 8 – RESUMO

PRESSUPOSTOS E OBJETO DA HERMENÊUTICA (6) - A SUFICIÊNCIA DA ESCRITURA

INTRODUÇÃO:

Outro pressuposto necessário para a hermenêutica especial é o da Suficiência das Escrituras. De acordo com a C.F.W. capítulo 1, VI, entendemos que todas as coisas que Deus nos revelou nas Escrituras, sobre sua glória, bem como para a salvação, fé e vida piedosa do homem, estão suficientemente expressas na Bíblia, sendo desnecessário qualquer acréscimo, mas há necessidade de ação iluminadora do Espírito Santo.

SIGNIFICADO DA SUFICIÊNCIA:

Entendemos que, pela Bíblia, todo homem pode conhecer o suficiente para sua salvação, fé e vida piedosa, além de obter uma cosmovisão cristã pelo conhecimento bíblico, seja pelo que há de explícito, como no que se infere dela. Sendo assim, mesmo as mais piedosas e completas confissões de fé ou tratados teológicos, por mais completos que sejam, estão sujeitos à Escritura, e somente ela é o manual completo do crente, instruindo-o em todas as áreas da vida cristã.

UMA PERSPECTIVA DA IGREJA CATÓLICA ROMANA:

A igreja católica entende que a Escritura não é completa, e depende da tradição, em oposição ao pensamento reformado. O catolicismo defende que a tradição, passada de mãos em mãos através de textos escritos, ou através de tradição falada, merecem a mesma veneração da Bíblia, por serem ditadas pela boca do próprio Cristo ou pelo Espírito Santo.

Para a igreja católica romana, ela mesma, e a tradição já existiam antes da Escritura; por isso, a tradição é suficiente e completa, mas a Escritura o é parcialmente; a igreja se baseia em si mesma, mas a Escritura está baseada na igreja. Em última análise, é o papa quem decide a tradição apostólica, e quando ele proclama um dogma, é crido como tradição apostólica, sendo ele infalível e com autoridade sobre a Bíblia.

A TRADIÇÃO: DISTINÇÃO ENTRE ROMA E A REFORMA PROTESTANTE:

Enquanto a igreja católica considerava a tradição como infalível, e a Escritura caminhava ao lado, em sujeição à ela, ainda que alguma doutrina tenha sido abandonada pelos apóstolos, os reformadores admitiam uma tradição derivada das Escrituras, e útil para a vida religiosa em todos os aspectos, enquanto essa tradição se mantivesse sob o julgamento da Bíblia.

OS REFORMADORES: SUFICIÊNCIA NÃO É EXAUSTIVA:

A doutrina da suficiência da Escritura significa que ela não trata exaustivamente, em todos os detalhes, no que tange a todas as regras, cerimônias e práticas da igreja cristã; também não informa tudo sobre o Ser de Deus, sobre Sua vontade e Suas obras; na Escritura também não se acha riquezas de informação sobre todas as matérias e todos os campos da existência humana, como um manual completo sobre tudo.

Suas informações são-nos comunicadas de forma explícita, ou implicitamente, sendo que tudo o que Cristo, seus profetas e apóstolos falaram e escreveram, são suficientes para cumprir os propósitos divinos; portanto, tudo o que está contido nas Escrituras é digno de toda aceitação e confiança. Jesus e seus servos pronunciaram muitas outras palavras, que não foram registradas na Bíblia (Jo. 21: 25); porém, o suficiente para se cumprirem Seus propósitos soberanos teve seu fiel registro.

A ESCRITURA É COMPLETAMENTE SUFICIENTE PARA OS PROPÓSITOS DE DEUS:

O propósito divino dos registros bíblicos é para a salvação, fé e prática daqueles que pertencem a Deus. Para isto as Escrituras são plenamente suficientes. A reconciliação do homem com Deus vem por meio do conhecimento de Cristo, registrado na Bíblia (Jo. 20: 30 e 31).

Paulo afirma que Deus se revelou nas Escrituras, de forma suficiente e eficiente, não somente para salvar o homem, mas para habilitá-lo para toda boa obra. Para isto o Espírito a inspirou, para que toda boa obra que Deus deseja que o crente faça, Ele fez provisão em sua palavra (2Tm. 3: 16 e 17).

SUFICIENTE EM CADA ÉPOCA:

A revelação progressiva e orgânica, foi concedida a seu tempo por Deus, para que seu povo a conhecesse, cresse e a obedecesse, de acordo com o desenvolvimento da história da redenção (Dt. 29:29; 30:1). Em cada época, havia revelação suficiente para o povo de Deus, através das Escrituras, e não da tradição humana paralela, rejeitada pela própria Escritura (Is. 29:12; Mt. 15: 3, 9; 1 Co. 4: 6).

Jesus também rejeitou as tradições humanas (Mt. 5: 38 e 39, 43 e 44; Mc. 7: 5 a 9), e seus apóstolos não submetiam a igreja a qualquer ensinamento fora das Escrituras do V.T. e de suas palavras. E a suficiência das Escrituras está posta em Cristo, a suprema revelação de Deus (Jo. 1: 8; 17: 4,6; Hb. 1: 1 e 2).

Assim, em Cristo, toda a revelação de Deus se completa e cessa, fechando-se o cânon do Velho e do Novo Testamentos, com o registro de toda a história redentiva. Nada mais é necessário para suplementar ou complementar os registros bíblicos, seja por boas obras ou pela tradição; e a obra do Espírito, agora, é apenas aplicar as Escrituras aos corações dos eleitos.

IMPLICAÇÕES DA DOUTRINA:

Como nem todos os intérpretes das Escrituras aceitam sua suficiência, e terminam por negar sua autoridade, precisamos rejeitar tais pensamentos. Isso implica em que não devemos, como seus intérpretes, pendermos para o clericalismo degenerado, colocando alguma tradição acima da Palavra de Deus, nem sermos levados pela visão mística ou por emoções degeneradas, como se pudéssemos subjetivamente descobrir algo que Deus esqueceu-se de revelar-nos em Sua Escritura. Cabe-nos, então, descansar e firmarmo-nos na Sua suficiência.

Alguns reclamam não obter nas Escrituras, instruções para determinada área de sua vida, mas esquecem-se de que o problema é sua própria negligência e imaturidade espiritual, não vasculhando devidamente Seu conteúdo; outros rejeitam suas instruções claras, rebelando-se contra a luz emanada da Palavra sobre suas cabeças, preferindo outros métodos de revelação menos confrontadores.

Precisamos, também, rejeitar o “racionalismo”, pois a Bíblia é um livro divino, acima de ser um livro humano. A “razão” pode ser boa e útil para o homem conhecer a Deus nas Escrituras, mas é imprescindível a iluminação do Espírito, sem a qual a inteligência humana jamais obterá qualquer esclarecimento espiritual. Os pensamentos de Deus sobrepujam os nossos, pois somos miseráveis pecadores; e somente as Escrituras são suficientes para nos revelar o que Deus fala.

CONCLUSÃO: Como seus intérpretes, precisamos crer na suficiência das Escrituras, que podemos buscar na Bíblia tudo o que precisamos compreender sobre a fé e prática cristãs, sobre o Ser de Deus e Sua obra. Tudo está na Palavra de Deus; e isso deve ser nossa motivação!